

GINÁSTICA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: HISTÓRIA DE UM PROJETO PIONEIRO

VIVIAN ALT¹; SILVANA VILODRE GOELLNER²

¹Universidade Federal de Pelotas – vivia.alt@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vilodre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um fragmento de uma pesquisa de mestrado em andamento, realizado na linha Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Temos o objetivo de contar a história do extinto projeto de extensão de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica, da Escola Superior de Educação Física da UFPEL.

Segundo SANTOS (2011), os projetos de extensão universitária desempenham um papel fundamental ao aproximar a universidade da comunidade, promovendo uma troca de saberes e proporcionando aos estudantes uma vivência prática que complementa sua formação teórica. Além disso, esses projetos contribuem para a transformação social, atendendo demandas da população e incentivando a cidadania.

Ao recuperar a história desses projetos, é possível avaliar seu impacto na formação de estudantes, na transformação social e no cumprimento da função social da Universidade.

Outrossim, a Ginástica Artística é uma atividade que oferece inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças, como o aprimoramento da coordenação, força, flexibilidade e equilíbrio, promovendo socialização, disciplina e autoestima, fatores importantes para formação integral do indivíduo. (NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2005). Da mesma forma, a Ginástica Rítmica traz estes mesmos benefícios aos seus praticantes, e desenvolve ainda a musicalidade, e a expressão corporal bem como o trabalho em equipe. (ALONSO, 2011).

Contudo, consideramos de grande relevância estudar o projeto em questão, pois foi pioneiro no ensino de Ginásticas esportivas no município de Pelotas RS e, muitos professores que atualmente trabalham com estas modalidades na cidade, já foram ligados a este projeto de extensão, como alunos da graduação, ou como, crianças atendidas por ele.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo que tem fundamentação teórica na História oral. Tal metodologia está ancorada na perspectiva teórico-metodológica do projeto “Garimpando Memórias” que objetiva preservar e divulgar a memória do esporte, da Educação Física, do lazer e dança no Brasil. Vinculado ao Ceme (Centro de Memória e Esporte da ESEF/UFRGS), que segue a referência do Centro de Documentação de História Contemporânea do Brasil, junto à Fundação Getúlio Vargas (CPDOC).

ALBERTI (2005) diz que a História oral pode ser entendida como uma metodologia que tem como fonte principal as narrativas de agentes sociais sobre experiências vividas ou testemunhadas e que nos permite compreender as

subjetividades envolvidas e os diferentes pontos de vista sobre os acontecimentos. Esta metodologia dá voz a grupos que muitas vezes são silenciados pela historiografia tradicional.

Além de entrevistas serão utilizadas outras fontes de pesquisa como, livros, artigos, matérias de jornal etc. E o acervo cedido pelo professor que coordenou o projeto em questão. Essas diferentes fontes, colocadas em diálogo, contribuem para contar a história do projeto.

No momento temos uma entrevista realizada com o professor idealizador e coordenador do projeto, Enio Araujo Pereira e dando seguimento a pesquisa, iremos entrevistar profissionais que trabalham com Ginástica Artística e Ginástica Rítmica na cidade, para que seja possível contar a história sob outros olhares e mostrar o legado deixado por este projeto de extensão ao desenvolvimento destas modalidades atualmente na localidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da entrevista e do acervo cedido pelo professor Enio, pudemos colher informações importantes sobre origem e desenvolvimento do projeto de extensão.

Segundo o entrevistado, a ideia inicial era desenvolver a Ginástica Artística (G.A.) em escolas da cidade e da região. Surgiu no início de 1983 e foi colocado em prática neste mesmo ano, tornou-se uma realidade, através deste projeto de extensão desenvolvido pela ESEF/UFPEL. Onde atuaram professores universitários desta entidade juntamente com professores e alunos de escolas de ensino fundamental e médio da cidade.

Podemos dividir este projeto em duas fases, na primeira, as aulas aconteciam nas escolas e na segunda fase as aulas passam a acontecer no espaço, locado, de uma academia particular da cidade e passa a incluir a Ginástica Rítmica como modalidade.

Na primeira fase o projeto foi batizado de “Projeto de Incentivo e apoio à Ginástica Olímpica G.O. nas escolas” (PIAGOE) e na segunda era chamado “Estímulo à Ginástica Artística e Rítmica”.

É importante ressaltar que a modalidade nos anos 80 era chamada, no Brasil, de Ginástica Olímpica, esta nomenclatura mudou em meados dos anos 90 quando a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) estabeleceu que a modalidade deveria ser chamada: Ginástica Artística, como era chamada em outros países, pois existem outras práticas ginásticas que também são esportes olímpicos. (NUNOMURA, 2009)

O projeto teve início em uma escola, e ampliou-se para outras no mesmo ano. Dentre a população envolvida estavam, professores e alunos do ensino básico (das escolas envolvidas), da graduação e da pós-graduação.

Nesta primeira fase os recursos utilizados nas aulas vinham da ESEF/UFPEL e das próprias escolas onde aconteciam as aulas. Os locais eram variados, desde salas de ginástica, quadras esportivas, ginásios e até salas de aula.

Ainda na sua formação, existia a perspectiva de ampliação das fontes de recursos, aumento do número de escolas envolvidas, melhoria de locais para prática da ginástica, aquisição de material para as escolas, atuação em cidades da região e criação de um centro escolar de ginástica.

Na segunda fase, a Universidade passou a locar o espaço de uma academia privada, para o desenvolvimento das aulas de G.A. e G.R. Este espaço supria a falta de um local equipado dentro da ESEF e podia atender crianças de toda

comunidade e não apenas das escolas integrantes, como acontecia na primeira fase, o que ampliou significativamente o número de participantes.

Além das aulas de Ginástica eram oferecidos treinamentos especializados, palestras, cursos, apresentações e organização de festivais e competições. Todas as atividades ofertadas não tinham custo algum à população, as aulas eram gratuitas, bem como participação em festivais e eventos. Os estagiários que ministravam as aulas, tinham acesso a cursos de formação na área e oficinas, financiadas pela instituição.

4. CONCLUSÕES

Foi possível neste texto, trazer informações gerais sobre a história deste projeto de extensão, podendo assim mostrar, em parte, a dimensão e potencial do que foi este projeto. Porém, este trabalho ainda tem um longo trajeto a percorrer, envolvendo muitos outros detalhes que por ora, não foram possíveis de serem relatados ainda nesta fase da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, V. **História oral: a experiência do CPDOC**. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ALONSO, H. A. G. **Ginástica Rítmica: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2011.

NUNOMURA, M. **Ginástica Artística**. São Paulo: Odysseus, 2009.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V.L. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

SANTOS, B. S. **A Universidade no Século XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.